

A ARTE INDÍGENA CONTEMPORÂNEA: INSERÇÃO DO ARTIVISMO NA ESCOLA PÚBLICA COMO PRÁTICA DECOLONIAL

Álvaro Franco da Fonseca Júnior
Ligia Paula Couto

INTRODUÇÃO: Este trabalho é parte de uma pesquisa de mestrado realizado no Programa de Pós-Graduação de Estudos da Linguagem (PPGEL), na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), que teve a intenção de discutir a “Arte Indígena Contemporânea”, a Arte Ativista Indígena, sendo ela conhecida com o neologismo Artivismo Indígena. Este trabalho coloca-se sob uma perspectiva decolonial de modo a dirimir preconceitos e desinformações a respeito do indígena de hoje, uma vez que são propulsores de manifestações de violências de toda ordem incluindo o racismo.

METODOLOGIA: A realização desse trabalho deu-se pela investigação bibliográfica a partir de trabalhos acadêmicos (teses e dissertações) disponíveis na plataforma da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), como também em livros e páginas da web, no período de 2020 a 2021, no sentido de observar conteúdo a respeito dos artistas indígenas contemporâneos, ligados ao Ativismo Indígena e o que vem a ser chamado de Artivismo Indígena. Essa pesquisa foi uma grande oportunidade de tomar ciência dessa forma de arte contemporânea, efervescente, necessária, poderosa que, infelizmente, está sendo ignorada pelos materiais pedagógicos nas escolas, de modo que permanece a ideia estagnada no tempo de um selvagem primitivo, reproduzindo o desinteresse de um pensamento colonial em modificar esse pensamento constatado por vários autores, como Aníbal Quijano, Casé Angatu, Luis Roberto Andrade Quesada, Paulo Freire, Walter Mignolo, Ailton Krenak, Davi Kopenawa, Daniel Munduruku, Kaka Verá Jakupé, Daiara Tucano Eliane Potiguara, Sônia Guajajara, Jaider Esbell, Naine Terena. (ano)

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Aprendi que o Artivismo não está de forma alguma dissociado da habilidade do fazer cotidiano dos artefatos passados de geração em geração, sendo hoje grande parte da renda de subsistência das famílias indígenas. A manufatura ancestral, sem a qual nada haveria para apoiar, criar e recriar uma arte contemporânea, se sustenta num acervo espiritual das centenas de culturas que se apresentam vivas nessa dimensão. Erroneamente na escola, a arte ancestral que é manifestada como pintura corporal, plumárias, adornos, máscaras, cestarias, esculturas e músicas, é apresentada em suas manifestações como eco de um passado dos tempos da invasão portuguesa. Nada mais atual do que aquilo que mantém viva uma cultura, a hipnose que ocorre na escola para a manutenção da ideia de um indígena que não faz parte deste tempo, envolve em um texto repetido o principal ator dessa peça que é o professor sem formação atualizada dessa temática, teatralizando manifestações culturais de forma caricata em “comemorações” sem sentido.

Palavras-chave: Ativismo, povos indígenas, arte contemporânea, decolonial.

REFERÊNCIAS: **são as pessoas citadas no texto?**

FONSECA, Álvaro Franco da Jr.: A arte indígena contemporânea: inserção do ativismo na escola pública como prática decolonial. 2023. 134 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2023.

ARTE CONTEMPORÂNEA INDÍGENA E A RELAÇÃO ENTRE O ARTISTA E A SOCIEDADE NÃO-INDÍGENA. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=sR4NJYNJqWs&ab_channel=PUC-Campinas. Acesso em: 03 Mar. 2022.

ARTE INDÍGENA CONTEMPORÂNEA: ARTISTAS EXALTAM ANCESTRALIDADE E RESISTÊNCIA. Disponível em: <https://culturadoria.com.br/arte-indigena/>. Acesso em: 27 Out. 2021.

ARTE INDÍGENA CONTEMPORÂNEA: IMAGINAR É CRIAR MUNDOS. Direção e Produção: MAM, 2020. 1 vídeo (87 min). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_RJz9DbM0yl&ab_channel=MAM-MuseudeArteModernadeS%C3%A3oPaulo. Acesso em: 25 Set. 2022.

CAETANO, Fernanda Petrocino. ARTISTAS INDÍGENAS NA ARTE CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA. 2018. 85 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Artes Visuais) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018.

CASÉ ANGATU, C. J. F. dos S. AYRA TUPINAMBÁ V. R. dos S. POVOS INDÍGENAS - SOMOS UM MUNDO ONDE CABEM MUITOS MUNDOS: ÎANDÊ IANÊ Ara masuí Xukui Amó Ara (Lutas Indígenas, (Re)Existências e Resistências: Maramoñanga Ñerana Icobé). In: PAVONNE, Monalisa Oliveira; SIQUEIRA, Tiago Reis (org.). Lutas e Movimentos Sociais no Tempo Presente: historiografia, teoria e metodologia. Volume 1. Roraima: Editora UFRR, 2022. p. 176-210.

COELHO, Felipe Takarijú. Alieníndi – Os portais dos Mundos. Edições Proex/UEPG/Coleção Retomadas: Ponta Grossa, 2021.

AGRADECIMENTOS: Agradeço à minha orientadora profa. Dr. Lígia Paula Couto, às comunidades e parentes indígenas e aos meus familiares.